

EBOOK GRATUITO



O medo do seu cão não começa na clínica

Guia com passo a passo e checklist para preparar o seu cão para a consulta veterinária.



Patricia Mazza do Amaral

patriciamazza.com

VETERINÁRIO SEM MEDO

INTRODUÇÃO

Onde o estresse realmente começa

A maioria dos tutores só percebe que há um problema no dia da consulta. A cena é conhecida: você pega a guia e o cão se esconde embaixo da cama. No carro, ele saliva e treme. Na porta da clínica, trava por completo. O resultado é um cão aterrorizado, um veterinário com dificuldade para examinar e um tutor esgotado.

Mas aqui está a verdade que muda tudo: **o medo do seu cão não começa na clínica.**

Ele começa muito antes: na rotina que se quebra de repente, na tensão que transmitimos sem perceber e em objetos, como a caixa de transporte, que só aparecem uma ou duas vezes por ano, sempre antes de algo desagradável.

A boa notícia: medo aprendido pode ser reaprendido. Pequenos ajustes em casa e na sua postura podem transformar a experiência de vocês dois.

Como saber se o seu cão está com medo

O cão raramente vai do calmo ao pânico de uma vez. Antes, ele dá sinais:

- Lamber os lábios ou bocejar fora de contexto
- Orelhas para trás, cauda baixa, corpo abaixado
- Ofegar sem calor nem esforço
- Tentar se esconder ou fugir
- **Congelar:** ficar imóvel e rígido. Não é calma; é medo intenso.

Rosnar costuma ser o último aviso, quando os anteriores não foram ouvidos. Nunca o puna: é comunicação.

PASSO 1

O preparo em casa (e o segredo da caixa de transporte)

Se a caixa de transporte só sai do armário no dia da vacina, para o seu cão ela significa "algo ruim vai acontecer". O primeiro passo é transformá-la num lugar seguro, dentro de casa.

1. A caixa como parte da casa

- **Traga a caixa para a sala.** Deixe-a no ambiente da família, e não esquecida na garagem.
- **Retire a porta nos primeiros dias,** se o modelo permitir. O espaço fica aberto e convidativo.
- **Torne o interior agradável.** Coloque uma manta e, de vez em quando, deixe petiscos de alto valor lá dentro. O cão entra quando quiser: a escolha é dele.

2. O treino de permanência gradual

Só quando o cão já entrar relaxado, para descansar ou procurar petiscos, comece a fechar a porta. Feche, conte até três, abra e recompense. Aumente o tempo aos poucos. O objetivo é que a caixa seja um refúgio portátil, nunca uma prisão.

3. O treino de manuseio

No consultório, o cão será tocado nas orelhas, patas, boca e barriga. Treine isso no dia a dia: toque uma região por um segundo, recompense e pare. Se ele se afastar, respeite e tente mais tarde, com menos intensidade.

4. As visitas felizes

Combine com a clínica e vá até lá **sem nenhum procedimento:** entrar, ganhar petiscos e ir embora. Algumas visitas assim ensinam que a clínica também é lugar de coisas boas.

5. A sua própria calma

O seu estado emocional influencia o seu cão. Um estudo publicado na *Scientific Reports* (Sundman e colegas, 2019) encontrou, em 58 duplas de cães de pastoreio (Shetland e Border Collie) e seus tutores, níveis de cortisol, o hormônio ligado ao estresse, que variavam juntos ao longo de meses. É uma associação, e não prova que um causa o outro.

No dia da consulta, antes de pegar a guia, faça um ritual de um minuto: pare, respire fundo três vezes e só então comece a preparar a saída. Como opção de apoio para o seu cão nesse dia, existe o **Rescue Remedy**, a fórmula composta mais conhecida dos Florais de Bach, em versão sem álcool

formulada para animais e sempre com a orientação do seu veterinário.

FLORAIS DE BACH

Os Florais de Bach são uma prática complementar e não substituem tratamento veterinário. A versão tradicional contém álcool; para usar no seu cão, converse com o seu veterinário e prefira versões sem álcool formuladas para animais.

Foto: Austin Kirk, Unsplash

PASSO 2

O trajeto e a sala de espera (calma em meio ao caos)

Depois do preparo em casa, vêm os dois grandes testes: o caminho até a clínica e a sala de espera. É aqui que muitos tutores deixam o ambiente ditar o ritmo.

1. Segurança e calma no caminho

- **Farejar antes de sair.** Um passeio curto e tranquilo, com tempo para cheirar, ajuda o cão a chegar menos agitado.
- **Contenção confortável.** Na caixa já conhecida ou com cinto de segurança próprio para cães, que não aperte nem machuque.
- **Menos estímulo visual.** Uma cobertura leve na caixa ajuda cães que se agitam com o movimento da rua.
- **Direção suave.** Evite curvas fechadas e freadas bruscas.
- **Atenção:** salivação intensa ou vômito no carro podem indicar enjoo. Converse com o seu veterinário.

2. Na sala de espera, seja o escudo do seu cão

Cheiro de antisséptico, barulhos agudos, outros animais tensos: para o seu cão, a sala de espera é território hostil.

- **Crie distância.** Não permita que outros cães se aproximem para cheirar. Se possível, espere no carro até ser chamado.
- **Ofereça apoio.** Deixe-o encostado nas suas pernas, com a guia frouxa. Petiscos ajudam, se ele aceitar comer.
- **Voz baixa e calma.** Os estudos até agora não mostram que confortar o seu cão aumente o medo. O que parece pesar mais é o comportamento tenso do tutor, que pode intensificar a ansiedade

dele. Fale devagar, respire e mantenha o corpo relaxado.

Foto: Max Bvp, Unsplash

PASSO 3

Dentro do consultório (a parceria silenciosa)

A porta se abriu e a consulta começa de fato. O seu papel agora é ser parceiro do veterinário, ajudando o cão a perceber que o exame é seguro.

- **Deixe-o se ambientar.** Antes da mesa de exame, permita que ele fareje a sala por alguns segundos, se o veterinário concordar.
- **Avise sobre os sinais de medo.** Se notar congelamento, rigidez ou rosnado ao ser tocado, avise o veterinário. O manejo pode ser ajustado para a segurança de todos.
- **Siga a orientação do profissional** sobre como segurar o cão. Evite imobilizá-lo à força: isso ativa a defesa e aumenta o medo.
- **Focinheira não é castigo.** Se o seu cão pode precisar de uma, apresente-a em casa com petiscos, semanas antes da consulta.

Depois: a volta para casa

Após a consulta, o corpo do cão ainda está ativado. Ofereça um ambiente calmo, uma atividade leve de farejo e tempo livre para dormir. Cada consulta tranquila soma na memória dele e prepara a próxima.

Checklist da ida ao veterinário sem medo

Semanas antes

- ☐ Caixa de transporte na sala, aberta e com manta
- ☐ Treino de manuseio (orelhas, patas, boca) em momentos curtos
- ☐ Pelo menos uma visita feliz à clínica
- ☐ Focinheira apresentada com petiscos, se necessário

No dia

- ☐ Passeio tranquilo com tempo para farejar
- ☐ Ritual de um minuto antes de pegar a guia
- ☐ Petiscos de alto valor na bolsa
- ☐ Trajeto com direção suave

Na clínica

- ☐ Distância de outros animais na sala de espera
- ☐ Voz baixa, corpo relaxado
- ☐ Avisar o veterinário sobre sinais de medo

Depois

- ☐ Ambiente calmo e tempo para descansar

Curadoria Patricia Mazza: escolhas pet-friendly para a ida ao veterinário

Não indico produto por indicar. Cada escolha aqui passou por um critério comportamental: ela precisa trazer mais segurança e menos estresse para o seu cão.

- **Caixa de transporte com abertura ampla e porta removível:** fácil de entrar e de virar refúgio dentro de casa, e não só no dia da vacina.
- **Manta ou tapetinho com o cheiro de casa:** um cheiro conhecido traz segurança no trajeto e na sala de espera.
- **Petiscos de alto valor, pequenos e macios:** o cão come rápido e você recompensa na hora certa, sem pausas longas.
- **Cinto de segurança para cães, preso ao peitoral:** contenção confortável no carro, sem pressionar o pescoço.
- **Focinheira tipo cesto:** permite ofegar, beber e aceitar petiscos, ao contrário dos modelos de tecido que fecham a boca.
- **Tapete de lamber ou tapete olfativo:** lamber e farejar ajudam o cão a desacelerar na volta para casa.

Na página **Curadoria** do meu site você encontra as opções que eu indico. Quando algum link for de afiliado, eu aviso ali, e a minha comissão nunca muda o preço para você. Só indico o que usaria com os meus próprios animais.

CONCLUSÃO

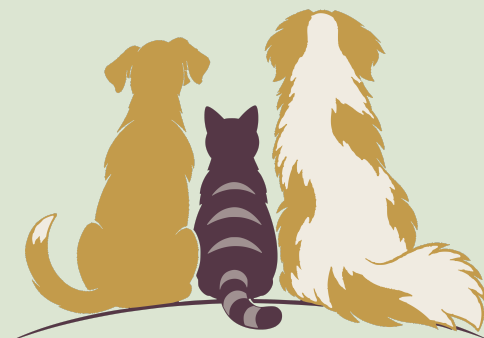
Um novo olhar sobre a saúde do seu cão

Chegar até aqui significa que você entendeu uma regra de ouro: cuidar da saúde física do seu cão começa por cuidar da saúde emocional dele.

Ir ao veterinário não precisa ser um evento de terror. Quando trocamos a força pela observação e a surpresa pela previsibilidade, o cão descobre que pode confiar em você em qualquer situação.

PARA CONTINUAR

Sobre a autora



Eu sou a Patricia Mazza do Amaral, filha de veterinários. Desde pequena vivi em contato com os animais: trabalhei com os meus pais, acompanhei cirurgias e partos e ajudei na gestão da pet shop. Há mais de 10 anos trabalho de perto com cães e suas famílias. Sou educadora cinofílica e terapeuta floral, com formação na Itália, onde moro.

Meu trabalho é criar conexão entre cães e seus humanos: unir a ciência do comportamento a um olhar natural e respeitoso, para que você aprenda a ler o seu cão e a cuidar dele em cada fase da vida. Em casa, divido a vida com o Zeca, a Lana e o Bento, e sigo aprendendo com eles todos os dias.

Quando você entende seu cão, a relação de vocês muda.

Curso Petnizen

Um curso para entender o que o seu cão está dizendo e perceber os sinais antes que virem problema, com respeito e atenção.

Conheça o curso e as turmas em patriciamazza.com/cursos

Me acompanhe no Instagram: [@pattymazza](https://www.instagram.com/pattymazza)

Fonte

- Sundman, A.-S. e colegas. Long-term stress levels are synchronized in dogs and their owners. *Scientific Reports*, 2019.

Este ebook é educativo e não substitui a avaliação veterinária. Em caso de dúvida sobre a saúde do seu cão, consulte o seu veterinário de confiança. Ebook gratuito de Patricia Mazza do Amaral. Pode ser compartilhado na íntegra, com o crédito.